

A VOZ DE MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ * JÚLIO H. VAZ | Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ | Subdirector: CARLOS NUNO VAZ
Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA * ANO XXXV — N.º 690 — Melgaço, 1 de Setembro 1980 * QUINZENÁRIO * Preço: 7\$50

PORTE PAGO

CARTA DE LISBOA SE...

Não. Não é o «SE...» de Kipling. Este é um «se» caseiro, regional, melgacense. Diz respeito ao nosso jornal. Logo, em primeiro lugar, — por direito próprio e natural —, a todos os naturais do Concelho de Melgaço. Quer se encontrem no torrão que nos foi berço, quer espalhados pelos quatro cantos do Mundo.
Destina-se a uma reflexão consciente. E também a um projecto. Projecto que, dada a finalidade que encerra, reputamos de válido, actual e necessário.
Como sabem, «A VOZ DE MELGAÇO» fez há pouco 34 anos. Para uma vida é idade relativamente jovem. Para a vida dum quinzenário da imprensa regional é idade já muito avançada. Principalmente se tivermos em conta as inúmeras, as tremendas dificuldades com que se debatem para sobreviver.
A reflexão consciente a que acima aludimos baseia-se em dados concretos. Exemplificando:

- Uma ida ao cinema, ao teatro ou a um desafio de futebol é hábito banal no quotidiano;
 - Um passeio de fim-de-semana ou a deslocação a uma terra vizinha para assistir a uma festa, feira ou romaria faz parte do trivial de qualquer pessoa;
 - Um simples encontro com um amigo é muitas vezes motivo para confraternização no primeiro café da esquina.
- Quanto custa, por exemplo, ser sócio de qualquer clube desportivo?

Ora, uma assinatura anual do nosso jornal é uma gota de água no mar das despesas supérfluas a que nos habituamos. Não desiquilibra o orçamento familiar. E no entanto pode ajudar muito. Principalmente quando o preço do papel sofre mais um aumento de 43%!... Isto será o golpe de misericórdia na pequena imprensa regional. Motivo para mais uns tantos ficarem pelo caminho. Com o que o país ficará mais pobre. Porque os grandes jornais estatizados nunca poderão substituir os pequenos órgãos de informação regional.
Vamos pois unir esforços. Basta que cada um de nós se proponha angariar mais um assinante. A união faz a força. Está na nossa mão contribuir para o engrandecimento de «A VOZ DE MELGAÇO». Que é um elo de ligação entre todos os melgacenses. Que luta pelos interesses da nossa região.

Se...
Sim, nós queremos. Queremos que o nosso jornal seja ainda maior. Que prossiga a cruzada que iniciou há mais de 34 anos. Modestamente mas sempre igual a si próprio. Com coerência, objectividade e realismo. Sem utopias nem demagogias.
Apenas com VERDADE.

É em nome dessa verdade que nos distingue e nos une onde quer que estejamos, que ousamos pedir a colaboração de todos. Temos fama de sermos bairristas e de não gostarmos de deixar os nossos créditos por mãos alheias.
Mostremos que assim é.

Lisboa, Julho de 1980.
Zé do Rio Minho

Melgaço Religioso

Outra carta do Sr. D. António esclarece mais a visita pastoral a Melgaço. Vejamos:

«Braga, 15-9-1944.
Rev.mo Sr. Arcipreste:

Vejo pela sua última carta que estava à espera que eu lhe dissesse algo mais sobre o itinerário da visita. Mas eu pouco lhe posso dizer mais, além do que já disse. Quanto ao dia em que ela começará, parece que está assente ser no dia 15 de Outubro. Quanto a dormidas, nos dias em que não ficar pelas freguesias (e nestas convém sempre que a hospedagem seja de preferência, quanto isso for possível), nesses dias, digo, que se não pernoite nas freguesias visitadas ou a visitar, podia-se ficar no Hospital

(Continua na pág.ª 4)

Para a Terra Santa Política Nacional

Um homem do Povo fala do Governo e do futuro

Seguem amanhã, de avião, em peregrinação à Terra Santa os irmãos Dr.ª Maria do Rosário e Dr. Padre Carlos Nuno Vaz, de Rouças.
Que vivam os «Passos de Jesus» são os nossos votos.

A Obra de Santa Rita em Rouças, morreu?

A reportagem que publicamos no último número deste jornal é da autoria e responsabilidade do Padre Júlio Vaz.

PESQUEIRAS OU CANEIROS EXISTENTES NO "RIO MINHO" A MONTANTE DE LAPELA

Conforme consta no tratado de Limites entre Portugal e Espanha que data de 1894; do Regulamento da Pesca no «rio Minho», que data de 17 de Maio de 1897 e nas Câmaras Municipais de Melgaço e Monção, desde o Castelo de Lapela até ao lugar de Cevide, freguesia de Cristóval do concelho de Melgaço, o rio é ocupado em parte pelos citados Caneiros ou Pesqueiras, a confrontar, Norte, Espanha, Sul, Portugal, Nascente, rio Espanhol e do Poente, rio navegável até à sua Foz, em Caminha. Todas as pesqueiras estão inscritas nas Repartições de Finanças, e são consideradas como prédios urbanos, tanto as que têm rendimentos colectáveis como as que estão em ruínas, tudo tem valor. Pagam transmissões e impostos sucessórios.

Em 1897 foram os proprietários obrigados a descrevê-las na Capitania do Porto de Caminha; os que não cumpriram foram considerados Réus incertos.
Em 1936, o Capitão do Porto,

Encontrei-o na Feira de Pinhel e a sua vivacidade sugeriu-me esta entrevista. António Manuel Pires de 85 anos de idade com uma agilidade que faz inveja a muitos jovens, barbeiro de profissão, bigodito bem tratado e olhos vivos respondeu prontamente às minhas perguntas.

«PL» — O senhor votou nas últimas eleições?

AMP — Atão não votei porquê? Tem cada uma! Claro que votei.

tendo verificado haver mais Réus, mandou editais para serem fixados em todas as freguesias do concelho, confinantes com o rio tendo determinado que fossem eliminadas as palavras «Fulano e outros». Deviam todos os proprietários de pesqueiras, no prazo de 90 dias apresentar-se no Posto de Fiscalização da Pesca em Melgaço, a fim de fazerem prova que lhe pertenciam. Tudo se provou, sendo feitos os documentos de posse perante o Notário da Comarca Dr. Tavares da Silveira.

Em 14 de Outubro de 1941, depois de ser devidamente autorizado, foi quem esclarece o que se passa nomeado pelo Meritíssimo Doutor Juiz da Comarca de Melgaço para vender pelo preço mínimo. Foram a segunda praça as pesqueiras constantes duns autos de acção ordinária em que é autor o Ministério Público e Réus incertos, tudo vendi e se encontra descrito no livro de no-

(Continua na pág.ª 4)

FESTAS DO PRESUNTO

Em La Caniza (Espanha)

Decorreram com grande brilho as famosas «Festas do Presunto (Xamon) em La Caniza (Espanha) um dos mais lindos pontos turísticos da Galiza, a poucos quilómetros da fronteira de Melgaço, conforme tínhamos noticiado, promovida pelo Ayuntamiento local e presidida pelo seu Alcaide Dr. César José Mera Rodriguez, Deputado pela UDC, que em geral obtiveram assinalável êxito, bem patente, aliás, no número de pessoas que conseguiu mobilizar.

De facto, podemos dizer, que esta festa se repete todos os anos, e, cada vez melhor.
Este ano foi a sua 14.ª Edição,

(Continua na pág.ª 4)

que registou a presença de centenas de pessoas, vindas de diversos pontos do país e de Portugal, que não quiseram deixar de estar presentes como de costume. Tratou-se, pois de uma festa de cariz bem popular que, por isso mesmo, conseguiu recolher o apoio e a colaboração do público, que na maioria aderiu à iniciativa do dinâmico Alcaide e à Comissão promovida pelo Ayuntamiento.

Enfim, uma festa digna do povo galego e que, certamente, dado o sucesso que registou, mais animará os seus promotores

(Continua na pág.ª 4)

«PL» — Não lhe pergunto onde votou, mas sabe que ganhou a AD e que depois formou Governo?

AMP — Sim. Sei, leio todos os jornais, estou bem informado. Estou contente, não quero que os outros pensem como eu... até tenho um filho esquerdistista... (aqui parou para cumprimentar um amigo e dizer que estava a dar uma entrevista) ... olhe este rapaz tem menos vinte anos do que eu e vai ali agarrado à bengala. Está já na reforma. O que quer saber mais?

«PL» — Vai votar nas próximas eleições?

AMP — Claro! Sei o que quero e não deixo aos outros escolher por mim. Quando elas vierem lá estarei... para o Governo e para a República.

«PL» — Como lê os jornais... sabe já que a AD não vai apoiar o actual Presidente da República o senhor General Eanes?

AMP — Bem sei. É o Soares Carneiro... sei disso...

«PL» — Está contente com a escolha?

AMP — Isso não lhe digo... é cá comigo... na altura logo se vê. No outro é que não voto.

«PL» — O que pensa da actualização do Governo da AD? Certamente tem lido e ouvido falar das manifestações feitas contra o Governo. O senhor Pires está de acordo?

AMP — Deixe-os lá. Olhe, eu gostei muito dos aumentos aos pobres... sou democrata. Para mim alegrou-me muito... leio todas essas coisas não perco um bocadinho. Não concordo com eles. Eu conheço a vida... comecei de barbeiro aos 12 anos... já cortei muitas tranças também. Sem trabalho nada se faz.

«PL» — E, da Reforma Agrária, tem ouvido falar?

AMP — Ah! isso é lá para o Alentejo. O Sá Carneiro está a dar terras aos trabalhadores. Eu entendo na minha fraca inteligência que quem o ganhou tem direito a ela. É bom que trabalhem a terra e não as deixem cheias de erva. É bom elas darem o pão, o centeio e tudo quanto há. O Governo está a fazer bem, pois então. As coisas estão a caminhar bem.

«PL» — O senhor tem televisão? Tem visto os debates na Assembleia da República?

AMP — Gosto de ver. Estou contra aqueles que querem prejudicar tudo... enquanto lá estiveram não fizeram nada, agora só criticam. Querem tudo em pouco tempo.

«PL» — Senhor Pires, se pudesse falar com o senhor Primeiro-Ministro que conselho lhe

(Continua na pág.ª 4)

DA VILA E CONCELHO

NOVO DOUTOR

Com boa classificação terminou o curso de Direito da Universidade de Coimbra o nosso conterrâneo Sr. Dr. Aladino Sérgio Durães, natural da freguesia de S. Paio deste concelho, filho do Sr. Ernesto Durães e da Sr.ª D. Maria da Conceição Vaz Durães.

Ao novo doutor apresentamos os nossos parabéns e muitas felicidades.

ANIVERSÁRIO

Festou o seu aniversário natalício, a nossa conterrânea Sr.ª D. Filomena Rita Esteves Martins, esposa do nosso estimado assinante Sr. Alberto Fernandes Martins, proprietário da «Casa Chiquera» de vinhos e petiscos desta vila.

A aniversariante apresentamos os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

ANTÓNIO MANUEL PINTO

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto e filhos António Jorge e Alexandre Manuel, esteve nesta vila, em gozo de férias o nosso amigo Sr. António Manuel Pinto, residente em Montchanin - 71210, França.

Os nossos cumprimentos.

ANTÓNIO DO PAÇO

Acompanhado de sua esposa madame Wandá Rombel do Paço e filha Marie Claude do Paço, esteve nesta vila de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António do Paço, industrial em Montchanin - 71210, França.

Os nossos cumprimentos.

CÉSAR AUGUSTO LIRA RIBEIRO

Acompanhado de sua esposa e outros familiares, esteve entre nós de visita a seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. César Augusto Lira Ribeiro, comerciante em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

DR. SÍLVIO DA BOA NOVA PIRES

De visita esteve nesta vila o nosso estimado assinante e conterrâneo Sr. Dr. Sílvio da Boa Nova Pires, Técnico Principal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Conceição Vilarinho Pires, Técnica Especialista Postal dos C.T.T.

Os nossos cumprimentos.

DÁLIO DOS SANTOS PEREIRA

Como de costume esteve nesta vila de visita à sua família, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Januária Gonçalves e filhos o nosso estimado assinante Sr. Dálio dos Santos Pereira, residente em França. Este nosso amigo, teve a gentileza de pagar a assinatura dos anos 1979, 80 e 81, oferecendo um donativo para ajudar as despesas do jornal.

Os nossos cumprimentos.

JOSÉ AUGUSTO DE ALMEIDA

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria do Céu de Sousa e filhos, esteve entre nós em gozo de férias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Augusto de Almeida, funcionário da fábrica de automóveis «Renault» em Paris.

Os nossos cumprimentos.

SALVADOR DA CUNHA

De visita esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Salvador da Cunha, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Fernanda Gonçalves e filho, residentes em Sur - Marne - França.

Os nossos cumprimentos.

HILÁRIO NUNES DE CASTRO

Após ter passado uma temporada em Marselha (França), regressou a esta vila o nosso amigo e conterrâneo Sr. Hilário Nunes de Castro, acompanhado de sua esposa Madame Janine de Castro e sobrinha Isabel de Castro.

Os nossos cumprimentos.

MÁRIO AUGUSTO FELICIANO

Em gozo de férias, esteve nesta vila, durante alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Mário Augusto Feliciano, gerente comercial em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

HILÁRIO RODRIGUES

Acompanhado de sua esposa e filha, esteve entre nós em gozo de férias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Hilário Rodrigues, 1.º Sargento da Guarda Fiscal, em serviço no Batalhão, em Alcântara, Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL DUARTE DE ALMEIDA

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Duarte de Almeida, Chefe dos Serviços Prisionais do Linhó - Cascais, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Amélia Fernandes e filhos.

Os nossos cumprimentos.

De Alvaredo

DE FÉRIAS — Foi com o máximo prazer que cumprimentei a Senhora Dr.ª D. Henriqueta Pires Teixeira e seu marido, Dr. Médico Gilberto Teixeira, ela exercendo a sua actividade em Linda-a-Velha e ele no Hospital de S.º António dos Capuchos, em Lisboa, tendo passado as suas férias em casa dos pais adoptivos daquela Senhora Dr.ª D. Esperança Lobato Araújo, esposa do dedicado assinante Eleutério Araújo.

M. S.

De Prado

FESTA DE S. LOURENÇO — Como nos anos anteriores foi em 9 e 10 de Agosto que se realizou a tradicional festa de S. Lourenço, padroeiro desta freguesia. Foi abrilhantada com alti-falantes e orquestras nacionais e estrangeiras, e com a Fanfarrinha dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que com o seu aprumo muito agradou à assistência, tanto no exterior como interior em todos os actos religiosos.

Está de parabéns a digníssima Comissão organizadora, presidida pelo sr. José Fernandes da Silva, tendo como seus auxiliares Armando Pereira da Silva, Amadeu Ribeiro, Manuel de Sousa e os restantes componentes da família.

DO LARANJEIRO — Vieram, D. Esperança Gomes de Sousa e marido Amadeu Ribeiro e suas sobrinhas, Isabel Maria Gomes de Sousa Gonçalves e Helena Maria Gomes de Sousa Gonçalves.

DO RIO MOURO — Vieram, José Simplicio Moreira, esposa D. Flaviana Soares Moreira, D. Pureza Carolina, Luís Arlindo de Carvalho, esposa e filho, encontrando-se na sua «Vivenda» na Serra.

DO CANADÁ — Vieram, Luís Domingues e família e Luís Zenha do Coto e família.

DO PORTO — Vieram, Dr. António José Domingues e esposa Dr.ª Salomé Domingues e filhos, Professor Peixoto de Almeida, esposa, filho e neto encontra-se na Quinta da Serra, Alvaro Domingues, estudante universitário.

DE LISBOA — Vieram, João Rendeiro e esposa D. Albertina Bar-

reiros, Evangelina Gonçalves e filho, Alvaro António Gomes, esposa D. Maria Odete de Sousa Calheiros e filhas.

DO RIO DE JANEIRO — Veio o dedicado assinante Edmundo Gomes, da Lavandeira.

DA FRANÇA — Vieram, Fernando Gonçalves, esposa Ilda Ribeiro e filho Albertino José Ribeiro Gonçalves e irmã, Gaspar Manuel Cortes, Alvaro Cortes, Maria de Lurdes Lourenço e marido, Manuel de Jesus Soares, António Gonçalves, Elena Domingues, marido e filhas, encontra-se no Coto. António Gonçalves Pereira, o Toneca, e sua esposa D. Maria Lopes, Américo Enes encontra-se em sua «Vivenda» da Serra, D. Maria da Conceição Bermudes, marido e filhos, Henrique Augusto Bermudes, esposa e filhos, Ricardo Bento Culmeiro, esposa e filhos, José Barreiros, esposa e filhos, Américo Albertino Enes e esposa, Armindo Enes, esposa e filha, Manuel de Sousa Lobato e José Mendes Pinto.

M. S.

De Remoões

ÁGUAS ALCALINAS — É nesta freguesia, em parte, que existem as afamadas águas alcalinas de Melgaço. Há hotéis e pensões onde se instalaram todos aqueles que sofrem e procuram alívio para os seus males. A fama de tais águas já vem de muito longe!...

Doentes há que são assíduos frequentadores há mais de 50 anos como sejam os que sofrem de diabetes, rins, fígado e estômago e ainda de doenças gastro-intestinais.

Um frondoso parque, atravessado por um ribeiro, torna esta estância maravilhosa para uma boa cura e repouso.

Pena é que a gente da nossa terra, não dispense mais um pouco de carinho à riqueza com que a natureza nos dotou.

EMIGRANTES — Nesta freguesia presentemente também existem emigrantes exemplares!... Deus sabe o que passaram: percorreram montes e vales mendigando, fazendo o papel

de ciganos. Hoje todos lhes estão reconhecidos elogiando-os, pelos sacrifícios que passaram.

É nosso dever quando temos conhecimento que estamos na presença de um emigrante termos por ele o máximo respeito e consideração. São todas estas considerações, dignas de serem apreciadas por todos aqueles ligados às esferas superiores.

M. S.

De Paços

PROGRESSO EM MARCHA — Com a construção de novas moradias, Paços vai avançando no caminho do bem estar do seu povo. A Junta recentemente eleita já começou a dar provas do seu valor, principiando a reconstrução do caminho que liga o lugar do Casal à Igreja. Contudo e devido à extensão do mesmo, óxalá, não esmoreça pelo trajecto. Também se fala no alargamento do caminho do Barreiro, que liga a estrada de Sá à Igreja, melhoramento este que faria com que os carros pudessem subir até à Igreja. Se assim fosse, ficaria assim satisfeita uma grande aspiração do povo que de há muito a esta parte se vinha a fazer sentir.

FALECIMENTO — Na sua residência no lugar do Outeiro, faleceu, há dias, a senhora Constança Rosa Pires, de 84 anos de idade, esposa do senhor Firmino Gonçalves. Pessoa de carácter e bondade exemplar, deixa nove filhos todos em boas condições de já poderem ganhar a vida. Para eles, seu pai e restantes familiares, apresentamos as nossas sentidas condolências.

FESTIVIDADES — É já nos próximos dias trinta e trinta e um que se realiza na capela de Mierlie a tradicional festividade em honra da Sr.ª de Lourdes. No sábado à noite terá lugar a procissão de velas da Igreja paroquial. No domingo a missa será abrilhantada pelo coro dos Bombeiros de Melgaço, de tarde haverá arraial que se prolongará até altas horas da madrugada. Abrilhantará este arraial o conjunto «Contacto» de Melgaço.

Problemas Locais

(Continuação da página 4)

A quem atribuir as culpas? Os entendidos que meditem e respondam...

Responda, senhor presidente da Câmara

— Foi há dias interpelado, mais concretamente no dia 26 do passado mês de Julho na sessão extraordinária da Assembleia Municipal, quando em plena época de regas, o senhor teve a infeliz ideia de dizer que havia mandado reparar com cimento o rêgo que conduz a água às Carvalhiças. Logo de seguida veio a água e levou-lhe tudo... Houve quem lhe dissesse ser necessário escolher outras épocas do ano para fazer estes serviços, de modo a não prejudicar ninguém, nem os nossos serviços irem água-a-baixo. Cêdo se esqueceu...

E, qual o meu espanto, ao deparar com o lastimoso estado em que o senhor está a pôr a estrada de Cavaleiros!!! Em plena época de regas, AGOSTO, o senhor esqueceu-se que as valetas da estrada são os regos dos utentes. Movimento considerável do trânsito, motivado pelo turista que nesta época do ano nos visita. Os emigrantes que diariamen-

te circulam e principalmente no mês de Agosto, vêm dificultar o trânsito nesta artéria tão estreita, e ainda com montes de paralelos de um lado e montes de terra do outro, o que dificulta seriamente a passagem a um veículo, já que a dois não dá passagem, e não há locais para cruzar!

Desde Janeiro, que o senhor deve saber o estado péssimo em que se encontra a condução de águas ao reservatório, e só agora é que escolheu esta época para reparar a conduta? Até parece incrível... Só de si.

— Já reparou, senhor presidente, que estão a ser abertas valas de cerca de 1,20x0,35 m, onde está a ser enterrado tubo EEC/PVC 100 de 63-6, com um diâmetro interior de 58 mm? Gasta-se aqui muito dinheiro à nossa edilidade. Será que ao longo de poucos anos, com o incremento na construção civil que se avizinha, este tubo (conduta principal), será capaz de dar o abastecimento suficiente para a nossa vila? Porquê, e dado que o actual é de superior diâmetro e já não alimenta suficientemente a vila, conforme reclamações que o senhor recebe diariamente, não se pensou num diâmetro superior? Mas andamos para trás, ou caminhamos e enfrentamos o futuro com dinamismo? Vamos senhor presidente, pense no futuro do concelho que é nosso.

M. H. P.

— No dia 14 de Setembro realizou-se a festa do Coração de Jesus na igreja paroquial. Abrilhantará esta festa o coro dos Bombeiros e poderosos alti-falantes. Far-se-á a comunhão solene das crianças da catequese. — (C.

De Cristóval

FESTIVIDADES — Realizou-se nos passados dias 15, 16 e 17 a tradicional festa das Pêras em honra de Sto. António. Abrilhantou estas festas a Banda de Riba de Mouro e dois conjuntos musicais. Parabéns à Comissão.

— Também se realizaram nos dias 9 e 10 as festas de S. Gregório em honra de Sta. Bárbara. Abrilhantou estas festas a Banda de Tangil e o conjunto de João Paulo, de Lisboa e um outro de Viana do Castelo. Integrados nas mesmas festas e numa cerimónia realizada na noite de domingo foi distribuído ao grupo de futebol (os Raianos) uma taça de honra bem como várias medalhas a todos os elementos que fazem parte da equipa. O principal animador das festas foi o senhor António (Mouco) que nos perdoe a expressão, mas desconhecemos o seu nome completo. Parabéns a todos os da Comissão. — A. A.

De Chaviães

ALGUÉM PODERÁ PERGUNTAR? — Que actividade tem desenvolvido a nova Junta de Chaviães, em progresso da sua freguesia? — Resposta cabal e positiva: — Pouco ou nada, olhando às necessidades da paróquia, porque quem não tem dinheiro não pode sustentar vícios. De resto, no plano de obras enviado à C. M., foi pedido: — Abertura de estrada para os lugares ainda isolados; arranjo de caminhos; alargamento ou a construção de um cemitério novo; colocação de candeeiros na rede eléctrica, em locais de extrema necessidade pública; colocação de fontanários e lavadouros, etc., etc.

Por isso, aguardamos com paciência melhores dias e esperamos, dentro do possível, que a Câmara Municipal se não esqueça de Chaviães.

ANIVERSÁRIO — Em 26/8 fez 21 anos a prendada menina Maria Fernanda Alves Pinto, filha do Sr. Manuel José Pinto, digno guarda da P.S.P. em Braga, natural de Chaviães, Melgaço.

Os nossos parabéns e que a maioridade seja plenamente aproveitada.

CASAMENTO — No passado domingo dia 17, contraíu matrimónio, nesta igreja paroquial, José Augusto Domingues, com Rosa Maria Esteves.

Ele, filho de Manuel José Domingues e de Maria Esteves, residentes no lugar de Gondufe. Ela, filha de António Esteves e de Florentina Teresa Alves, residente no lugar da Portela do Couto.

Serviram de padrinhos respectivamente: Redolfo Rodrigues, Palmira Domingues, Manuel António Esteves e Lectiza Maria Martinho de Figueiredo.

Ao novo lar, auguramos muitas felicidades pela vida fora.

BAPTIZADO — Ainda no referido domingo, e também nesta igreja paroquial, recebeu os Santos Sacramentos do Baptismo, um menino a quem foi posto o nome de Cristino Domingues, filho de Abílio Domingues e de Amélia Pires Domingues. O acto foi apadrinhado por Henrique Manuel de Aguiar Pires e por D. Linda Aguiar. — Ao menino Cristino, desejamos um mundo cheio de sorte e para seus pais os nossos parabéns.

(Continua na página 3)

Caso que urge providenciar o mais rápido possível

A falta de água

Durante vários dias do mês de Julho e Agosto, os habitantes da nossa vila têm sido privados do abastecimento de água em suas casas, falta esta que muito prejudica as donas de casa, assim como os proprietários dos cafés e pensões.

Não é de admitir semelhante falta, porquanto o nosso concelho é fértil em boas nascentes.

Por isso chamamos a atenção de quem de direito, no sentido de remediar esta falta de uma vez para sempre. O povo não pode estar sujeito a pagar e ser mal servido. Nesta altura de Verão sabe bem tomar um banho, mas a água, nas torneiras, não aparece. E se por infelicidade há um incêndio? Quem é que nos pode valer?

A. P.

Táxis, quem os vê, ao Domingo, em Melgaço?

O progresso, em lugar de favorecer, parece que, cada vez mais, nos sacrifica a todos. Para já, camionetes e combóios não pararam nesses dias, salvo em caso de greve, e, por isso, ainda podemos sair de casa em viagem ao domingo, dia normalmente a isso destinado. Mas, e para chegar à camionete ou ao combóio? Pelo menos, em Melgaço, parece que o domingo é o dia de folga de todos os motoristas de táxis.

No dia 10 de Agosto, levamos a manhã a saber se havia algum táxi nos lugares do costume da vila e fomos informados de que, nenhum ali tinha aparecido...

Ora, se no dia, em que mais necessários são, a gente não pode contar com eles, para que existem? Apenas para seu interesse? Nesse caso, a que título as entidades responsáveis lhes concederam o alvará?

Certos estamos de que tanto os taxistas como os responsáveis por estas lacunas não vão dar o devido esclarecimento. E a pergunta que fazemos é a seguinte: Podemos ou não contar com táxis ao domingo? Se podemos, onde encontrá-los? Se não podemos, a que título lhes foi dado alvará ou se lhes consente que trabalhem sem levar em atenção os interesses de todos nós?

AGRADECIMENTO

A família de José Joaquim Lourenço, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que a confortaram no falecimento do querido extinto, vem por este meio manifestar a todos a sua profunda gratidão. Paderne, 7 de Agosto de 1980.

A Família

AGRADECIMENTO

A família de Gaspar Magno Pereira de Castro, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que se dignaram estar presentes no funeral do seu ente querido, ou por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, por ilegitimidade de assinaturas ou imprecisão de endereços, vem fazê-lo por este meio, profundamente sensibilizada, pedindo desculpa por qualquer falta involuntária que acaso tenha cometido.

Da Vila e Concelho

(Continuação da pág. 2)

QUEDA MORTAL COM MOTORIZADA — Quando pelas 8 horas da manhã do dia 8 de Agosto, se dirigia como habitualmente para o seu trabalho de trolha, o jovem Carlos Augusto Esteves, de 22 anos de idade, natural que foi e residente no lugar do Escuredo, desta freguesia, ao descrever a curva do Cruzeiro da Orada, por motivos desconhecidos (o que se não pôde de parte um pouco de velocidade a mais), embateu com um dos patins da motorizada que o transportava num pião da estrada, do lado direito, uma vez que caminhava — Norte-Sul, perdendo o controlo do veículo e ao que se presume embateu com a cabeça em outro pião da estrada. — Transportado imediatamente ao Hospital da nossa vila, nada mais se pode fazer que a remoção do cadáver do infeliz Carlos, para a morgue do mesmo hospital. Na tarde daquele dia, foi transportado na Ambulância dos B. V. para casa de seus pais e sua antiga residência, onde esteve em câmara ardente até às 18 horas do dia seguinte, hora em que se efectuou o seu funeral para o cemitério desta localidade com grande acompanhamento. Antes, porém, teve missa e ofícios de corpo presente na igreja paroquial, em sufrágio da sua alma.

A notícia do trágico acontecimento, correu célebre por toda a freguesia e limitrofes e, como é de calcular, consternou todos os corações bem formados, não só pela consideração e estima, que merecia o infeliz moço, como pelo conceito que disfrutava toda a família Esteves, do lugar do Escuredo, a quem apresentamos por este meio as mais sentidas condolências.

Para a alma do desventurado Carlos, pedimos a Deus eterno descanso. — A. R.

Matadouros Clandestinos

Para conhecimento do público! Nenhuma matança pode ser feita fora dos matadouros legais. Toda a carne verde à venda nos estabelecimentos deve ter o respectivo carimbo de inspecção sanitária feita pelo Dr. Veterinário.

Matança clandestina, carne não carimbada, significam multa e prisão.

G. C. I.

AGRADECIMENTO

A família de Carlos Augusto Esteves, residente no lugar do Escuredo da freguesia de Chaviães, sensibilizada com tantas provas de estima e carinho que lhe foram manifestadas por ocasião da morte e do funeral do seu nunca esquecido filho, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas, bem como àquelas que se dignaram assistir à missa do sétimo dia, serve-se deste meio, para apresentar o seu profundo agradecimento.

Manuel Vicente Coelho

ILUMINAÇÕES para Festividades, Romarias, etc.
ALTO-FALANTES
ROUÇAS * MELGAÇO

PROPRIEDADE - Vende-se

Com 6000 m² aproximadamente, a produzir vinho alvarinho e ainda com terreno de cultivo, sobre a estrada, muito próximo da capela de N. Sr.^a da Orada.

Recebe ofertas
D. Duarte Abreu.

Vendem-se

No lugar do Outeiro, Paços, à Igreja, a Vivenda Maria de Lourdes, com adega e 2 andares, casa de caseiro, e terrenos de cultivo juntos, e montes perto, trata o próprio.

José Calheiros

Vende-se

QUINTA c/ casa de habitação, óptimo estado, a 7 Km. de Valença, estrada de Monção.

Inf. telef. 23462 de Valença.

Moradia em Seixas

VENDE-SE

Do século XVIII, restaurada, de dois pisos, com lindas vistas para o Rio Minho.

Junto à Estrada Nacional, n.º 13.

Falar no Local — Lugar de S. Sebastião — Seixas.

Emigrantes

Vendo prédio com primeiro andar, Direito e Esquerdo, e com estabelecimento comercial a fazer bom negócio e no futuro ainda melhor pela construção da Barragem.

Perfeito Rodrigues

Valadares

Vende-se

«QUINTA DAS CORGAS»

Casas, terrenos de cultivo, pinhal junto e coutadas.

Tratam os herdeiros de Jorge da Costa Dantas — Corgas — Paderne — Melgaço.

Vende-se no Peso

Vende-se por motivo de partilhas, um bom prédio, muito bem localizado, na parte mais central do Peso.

Tem instalado no r/chão um café e o restante do prédio está devoluto.

Dá informações sobre este negócio:

MÁRIO RANHADA

Bento Gomes

EMPREITEIRO

MELGAÇO — TEL. 42113

Vende-se

Casas de habitação, junto à capela do Barral.

Trata:

Isaías Augusto Soares
Granja — S. Paio.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis
Estabelecimentos

• Telhas e Tijolos de Vidro •

Sociedade de Cristais, Lda

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Justino Xavier

- ADVOGADO -

Rua Dr. Afonso Costa
(junto ao Correio)

— MELGAÇO —

Fany LAVANDARIA E TINTURARIA

(A CASA QUE MELGAÇO PRECISAVA.)

- * Lavagens a sêco, molhado e tinturaria
- * Executa serviços rápidos a preços módicos

na RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Oficina de Mecânica Geral e Estação de Serviço

com lavagens e lubrificações a alta pressão

José Manuel Baleixo Peres

TELEFONE, 4 23 59 .. CORUJEIRA .. MELGAÇO

Compre agora e pague em 12 MESES, em

Móveis Castelo

DE RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Mobílias Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso) — Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados
Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

RUA DAS ESCOLAS — TELEF. 4 26 95 — MELGAÇO

EXPOSIÇÃO — RUA DA CALÇADA

António Duarte

EMPREITEIRO

VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas

Os preços são verdadeiramente competitivos

Trabalho realizado com segurança e perfeição

— CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ! —

Pensão Flor do Minho (0 27)

Serviço de Restaurante; Casamentos; Baptizados; Banquetes e Café-Bar

Agora sob a Gerência da nova proprietária,
Senhora D. Júlia Augusta Lopes

TELEFONE, 4 23 40 • MELGAÇO

Pensão Residencial "PEMBA"

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 4 25 55 — MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTE-NOS

PESQUEIRAS OU CANEIROS EXISTENTES NO "RIO MINHO" A MONTANTE DE LAPELA

(Continuação da página 1)

tas do Notário da Comarca Dr. João Luís Caldas, sendo seu ajudante o saudoso Justiniano Gonçalves Ribeiro.

É de lamentar o que se tem passado!... Foi construída uma barragem em rio Nacional Espanhol, próximo da parte Internacional uns 300 metros, não possui quaisquer reguladores, tem comportas, e quando as abrem o rio aumenta de volume, chegando em alguns locais a atingir 6 metros de altura, arrasta para a corrente toros de madeira que nas margens se encontram e põe em risco a vida dos proprietários das pesqueiras, como foi vítima Manuel Gonçalves, natural do lugar da Torre, freguesia de Alvaredo. Comprou ao Estado a pesqueira que tem o n.º 621 denominada «Panxeira», foi envolvido na corrente indo ser encontrado 15 dias depois abaixo do local cerca de 6 quilómetros. Fecham as comportas, o rio seca de repente, vêm-se biliões de peixes diversos nas margens e ovos, que os raios solares matam, sendo procurados pelos corvos e outras aves bravias.

Este rio foi o primeiro da Europa e presentemente está pobre!... Foi com o peixe pescado nele que se alimentaram centenas de famílias portuguesas e espanholas. Abasteciam os principais mercados, faziam-se as salgas para todo o ano, dava-se aos trabalhadores agrícolas nos trabalhos, ofereciam-se aos pobres e amigos. Presentemente por falta de protecção dos Governos de Portugal e Espanha está pobre. Era dever daqueles que diri-

gem os destinos das Nações aproveitarem os repovoamentos, os quais o seu fim é aumentar as produções!... Está mais do que provado que o peixe vem dos mares nórdicos ao «rio Minho» desobar, é ele a delícia do Salmão, Sável, Trutas e outras espécies, procurando águas puríssimas que filtram sobre rochedos das abas das Serras Portuguesas e Espanholas.

Como se verifica, todos os proprietários estão na posse há mais de 30 anos, parte das mesmas estão em ruínas, mas constam dos formais de partilhas. Tem valor...

Reclama-se o pagamento de todas, que legalmente lhes pertence.

Pede-se justiça a bem dos Governos das Nações.

Manuel José Gomes de Sousa

Política Nacional

(Continuação da página 1)

daria... O senhor que tem experiência da vida... que lhe pediria?

AMP — Olhe ele vinha aí muito, agora não vem. Não tinha nada a aconselhar porque ele é inteligente para saber o que tem a fazer. É um grande homem de Portugal.

Maria Virgínia Estorninho

(De «Povo Livre», de 12-6-80).

MELGAÇO RELIGIOSO

(Continuação da página 1)

o crisma: como o clero é pouco, importa fazer a distribuição das paróquias a visitar de maneira que não falte em nenhuma o clero necessário para aqueles serviços; b) é necessário, quanto possível, evitar-se as viagens longas ou repetidas do automóvel por haver pouca gasolina e sobretudo poucos e fracos pneus, que importa poupar o mais possível. Pondo para o mesmo dia duas freguesias que andem anexas, é duvidoso que o respectivo pároco possa preparar tudo bem e a tempo e horas numa parte e noutra e possa encontrar clero que o ajude. De resto não haja demasiadas preocupações com estas coisas, porque tudo se remediará no decorrer do serviço, fazendo-se as modificações que forem necessárias, então.

Relativamente à ordem a seguir nas freguesias, seguir-se-á a que V. Rev. cia determinar como melhor para o trajecto, alojamentos, etc..

Quanto ao provimento da Gave não poderei dar-lhe pároco próprio, neste ano, a não ser o Rev. P. Campos Lima.

De V. Rev. cia
Prelado dedicado
António, Arcebispo Primaz

D. António pode afigurar-se-nos, até certo ponto, infantil. Claro que ele actuou em resposta a pedidos de esclarecimento do P. Carlos, o qual por sua vez, iniciava os passos no concelho, por isso mesmo desejando mover-se com prudência e segurança. Aliás a primeira visita pastoral sendo ele arcepreste novato poderia, efectivamente, despertar-lhe certos cuidados e preocupações. Como quer que seja, não sabemos que mais admirar: se a preocupação do novato, se a ternura, paciência, delicadeza e atenção do superior.

Para além do mais, será de pôr em relevo a serenidade, a bondade extrema, a solicitude pastoral de quem tratava os padres com um carinho, que a todos os que servimos a Igreja durante o seu tempo nos marcou e nos deu da Igreja, ainda rigidamente tridentina, um conceito evangélico do Bom Pastor que a todos conhece e a todos respeita e estima. Não é o cajado, o rosto fero e duro, o ditador: é o representante do Senhor Jesus na sua imensa bondade, paciência e ternura, tal como se destaca no Evangelho.

A. Luís Vaz

NOTA DA REDACÇÃO: Voltamos a publicar esta prosa, porque no último número saiu grandemente defeituosa e com graves transposições.

Como se trata de um documento histórico, desejamos arquivá-lo com perfeição tanto quanto possível.

Festas do presunto em La Caniza (Espanha)

(Continuação da página 1)

para a sua repetição no próximo ano.

Estiveram presentes o Governador Civil de Pontevedra Dr. Joaquim Borrel Mestre, acompanhado pelo Secretário Geral do Governo Civil Dr. Manuel Ezqueita; Deputados Provinciais; Alcaldes das comarcas vizinhas; Delegado de Cultura Dr. Gerardo Gonzalez Martin; Juiz de Instrução Criminal Dr. Francisco Xavier de Amorim, os deputados das «Cortes de Espanha» Dr. Manuel Nunes e Dr.ª D. Maria Helena Moreno, bem assim como outras autoridades militares, civis e eclesiásticas e os representantes da Imprensa acreditados em Melgaço, que eram acompanhados pelos senhores: Engenheiro Luís Vergara Vaz; António do Paço; Mário Augusto Feliciano; Carlos do Paço Ferreira; Dr. Manuel Gonçalves Ribeiro e Manuel Nunes de Castro.

Após a recepção às digníssimas autoridades, diversos Grupos Folclóricos actuaram na Praça do Município, sendo ali efectuada a prova do «Presunto» a todos os presentes.

A seguir o luxuoso Restaurante «O Pozo» daquela localidade serviu um lauto e bem requintado almoço a algumas centenas de pessoas, oferecido pela Comissão das Festas.

Problemas Locais

(Atrasada na Redacção)

Bombeiros Voluntários

O exército português acaba de entregar aos nossos Soldados da Paz uma viatura pesada da marca G. M. C. Esta viatura veio do parque de Beirolas (Lisboa).

Bem hajam por haverem dotado a nossa Corporação com mais uma útil unidade, tão necessária para o desempenho da missão que lhes está confiada.

Vida Política no Concelho

— Em 26-4-80, foi criada uma Comissão que deveria elaborar o regulamento do Trânsito desta vila, o qual depois de debatido e aprovado pela Assembleia Municipal, baixaria à Câmara, a fim de esta mandar cumprir a Lei, após decorridos os requisitos necessários.

— Em 31-5-80, foi aprovada em reunião extraordinária a proposta da Comissão, sem qualquer alteração na sua totalidade.

— Quando se esperava que o regulamento do Trânsito na nossa vila entrasse em vigor o mais rapidamente possível, dado que se avizinhava a chegada dos nossos emigrantes e como de costume necessário se tornava o pensar nos estacionamento e condicionalismos do trânsito o certo é que até esta data ainda mais nada se fez. Quartel-General em Abrantes, e tudo como antes, mas poderá aumentar-se: Pior que antes... Placas arrancadas, partidas, desviadas da sua posição, enfim só anomalias que dão origem a desastres, como há bem pouco tempo na Avenida Salazar, onde embateram dois veículos, por falta de uma placa de sinalização.

Pergunta agora o articulista:

(Continua na página 2)

«A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 150\$00
Estrangeiro: 220\$00
Avião: 270\$00

Tiragem do Mês de Agosto: 2 000 exemplares

Tip Editorial Franciscana — 4701 Braga Codex

1 de Setembro de 1980

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

ELECTROVISÃO

— DE —

José Carlos Campinteiro

Agente oficial das marcas AEG/TELEFUNKEN
com assistência técnica

VENDAS DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

— Rua do Rio do Porto — Telefone, 4 26 50 — MELGAÇO —

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 7 21 62 - MODELOS
PAÇOS DE FERREIRA

Vinho do Porto BARROS

De todos

De todos

o
mais saboroso

o
mais preferido



Lágrima Christi BARROS
em França o mais apreciado

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO

TELEVISÃO

ELECTRICIDADE

AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS

Prestam Assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!